

*“ A Quaresma é um tempo
adequado para o despojamento”
(Papa Francisco)*

Caríssimas irmãs,

Após este tempo de silêncio hoje me dirijo a cada um de vocês, antes de tudo para agradecer a proximidade fraterna e orações que vocês fizeram e ainda fazem pela a minha saúde. Posso dizer que a Providência Divina agiu nas mãos amorosas dos médicos e aqueles que contribuíram para a minha recuperação. Obrigado!

Hoje vos convido a iniciar o tempo da Quaresma que nos preparará para a grande celebração da Ressurreição de Cristo, nosso Salvador e Redentor.

A frase que eu coloquei no início desta carta: "A Quaresma é um tempo adequado para o despojamento", que encontramos na Mensagem do Santo Padre Francisco para a Quaresma de 2014, é o remate desta reflexão que quero partilhar com vocês.

Olhemos para o Cristo pobre

O Papa nos convida desde o início de seu pontificado a encarnar em nós a pobreza. Seguramente todas recordamos com prazer uma das suas primeiras expressões: "Eu quero uma Igreja pobre e para os pobres." Palavras que ao longo deste primeiro ano de seu ministério petrino, vimos encarnadas com coragem e coerência em sua pessoa. É fácil entusiasmar-nos e aplaudir o exemplo do Papa, mas o mais difícil é imita-lo, vivendo, assumindo, testemunhando.

Na mesma Mensagem para a Quaresma o Papa Francisco nos disse: " Não esqueçamos que a verdadeira pobreza dói: não seria válido o despojamento sem essa dimensão penitencial. Não acredito na esmola que não custa e não dói"¹. Tantas vezes constato com dor, quanto estamos longe deste ideal! Como estamos longe da vida concreta das pessoas, que as famílias, os pobres devem enfrentar dia após dia para sustentar a família, para manter o seu emprego, para ganhar o pão, para ter acesso aos serviços médicos dignos, para oferecer aos filhos uma educação adequada... Quantos sacrifícios! Quantas renúncias! Quantas inseguranças e angústia para o futuro! E nós ? Quanta experiência de uma "pobreza que dói" fazemos? A Congregação nos oferece muitas seguranças e o nosso risco é aquele de "esquecer" e de distanciar-nos da realidade vivendo uma vida demasiado superficial e cômoda, muito "fácil", elevando os nossos pobres sacrifícios e renúncias, transformando em "montanhas" pequenos problemas, quando na realidade nada nos falta, nada é negado a nós, nada nos custa... Uma vez uma pessoa me disse, com um pouco de ironia, embora com um pouco de verdade: " vocês, religiosas fazem o voto de pobreza e nós vivemos! trite, não é verdade? Talvez um pouco exagerado? Mas vamos olhar a nossa realidade...

Irmãs, como podemos viver a Quaresma deste jeito? Como podemos olhar "na face" o Cristo que "se fez pobre para nos enriquecer com a sua pobreza" (2 Cor 8:9), Aquele que "sendo rico se fez pobre despojando-se de si mesmo tornando-se um de nós"(cf. Fl 2,7)? Não basta os sentimentos é preciso a coerência da fé! Queremos olhar Cristo, pobre e "despojar-nos" de tudo o que é obstáculo, que nos impede de caminhar rapidamente no seu "seguimento".

¹ Papa Francisco, Mensagem para a Quaresma 2014.

Durante o tempo do Advento nós refletimos sobre a castidade, e já naquela reflexão podíamos vislumbrar que não há verdadeira castidade sem a verdadeira pobreza. O Senhor diz no Evangelho: "Onde está o teu tesouro, aí estará o seu coração" (Mateus 6:21).

Se o nosso coração e toda a nossa vida não se espelha no rosto doce e sofrido do Cristo pobre, despojado, seguramente vamos nos espelhar em "outras" coisas, em "outros" ídolos, seguramente é cheia de "outros" interesses, necessidades, ambições, desejos... Essas coisas não nos satisfarão nunca! Não nos darão alegria, serenidade, paz e liberdade!

A novidade do papa Francisco é ao seu modo radical e coerente de viver o Evangelho, a pobreza evangélica, de ser pobre. Esta é a sua profecia com a qual está encantando o mundo!

Desposar a pobreza...

"Seguindo o exemplo do nosso fundador amemos a pobreza como sólido muro do Instituto, convictas que desposar a pobreza significa encarnar a vida dos pobres. Nos comprometamos a dar testemunho de pobreza comunitária e se necessário, busquemos novas maneiras de expressá-la². "Para Dom Orione a pobreza caminha lado a lado com a caridade.

No mistério da Encarnação Deus "desposou" a nossa pobreza e assim, tornando-se um de nós e como nós e se fez irmão, próximo. Somente na pequenez e na pobreza podemos nos tornar próximos de todos: pobres e ricos, grandes e pequenos, santos e pecadores. A pobreza aproxima, a riqueza separa; a humildade aproxima, orgulho de distância. Todos podem aproximar-se de uma pessoa simples, pobre, puro. A pobreza evangélica nos torna livres "despojando-nos" dos ídolos, do supérfluo, da "infelicidade"

Dom Orione entendeu muito bem que somente "desposando a pobreza", se pode andar nas pegadas do Mestre. A pobreza nos torna livres, generosas, abertas. O coração pobre é sensível, solidário, prestativo. O verdadeiro "pobre" sabe que tudo é graça, tudo é dom gratuito de Deus Providente, é grato a todos e se entrega sem reservas, sem egoísmos, sem cálculos humanos.

Neste sentido, a "pobreza" (como também a castidade) se identificam com a "caridade". Deus vive e atua nos corações desapegados e pobres, é a pérola preciosa dos pobres, o tesouro do qual partimos rumo aos irmãos e irmãs com o mesmo amor com o qual somos amados por Deus.

O pobre é por natureza generoso.

Esta é uma experiência que sempre me impressiona, visitando os países africanos. Como as pessoas pobres acolhem e celebram a presença de um estranho oferecendo os dons da sua pobreza! Lembro-me em Quênia, Madagascar e Costa D'avorio, a procissão de pessoas que, durante algumas visitas ou profissão religiosa, trazem uma pomba, uma galinha, uma recordação típica, dois ovos, um envelope com dinheiro ... Tudo coisas que são utilizadas para seu sustento, mas que diante do valor da presença do outro, não hesitam em privar-se e com alegria o dão. Não nos oferecem o que sobra, mas se despojam do que lhes servem! Mas isso é aprendido observando Jesus, tomando-o e só a Ele como um modelo, "nós podemos fazê-lo na medida em que formos como Cristo, que se fez pobre e nos enriqueceu com sua pobreza"³.

² PIMC, Constituição, Art. 27.

³ Papa Francisco, Mensagem para a Quaresma 2014.

Enfim, para Dom Orione, era vital que a Congregação "desposasse a pobreza" era uma questão de vida ou morte. Ele mesmo dirá: "Enquanto a Congregação amar a pobreza e a viver, a Congregação prosperará e será abençoada pelo Senhor: quando a nossa pequena Congregação deixar de ser pobre, deixará de cumprir a missão que Deus lhe confiou ... Não relaxeis, sede fortes: Sede fortes nesse espírito e a Congregação continuará, progridirá até que haja um espírito de pobreza ... "4.

Na escola do Mestre...

Queridas irmãs, a Quaresma é um de forte apelo à "recomeçar a partir de Cristo e fazer experiencia dele."⁵ É impossível viver este tempo forte de outro modo que nao seja "centrando-nos" em Jesus. O centro é Jesus Cristo! O centro nao sao as penitencias, os jejuns, abstinencia, os silencias...O centro é Jesus cristo! Todo o resto, terá sentido e será frutífero somente se tiver como princípio e fim Jesus, tornando-nos semelhantes a Ele, nos despojemos de tudo o que não é Jesus, tudo o que não condiz com os seus sentimentos e com o seu estilo vida.

A Leitura do Profeta Joel, que escutamos Quarta Feira de Cinzas, é um forte apelo para nós: "Volte para mim de todo o vosso coração, com jejuns, com lágrimas, com pranto e lamento. Rasgai vossos corações e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus "(Joel 2, 12ss.).

"Retornemos" ao caminho do discipulado, sobre os passos de Jesus!

"Retornemos" à sua escola se nos afastamos, se mudamos o centro de nossas vidas, se nós trocamos o "Tesouro" por outros "tesouros"! Deus nos espera, porque Ele nos ama: "ele é misericordioso e compassivo, lento para a ira e rico em bondade, e se compadece da desgraça" (Joel 2, 12ss.).

Coloquemo-nos com renovado entusiasmo e determinação na "escola do Mestre" e façamos nova experiência de "seus pensamentos, palavras, sentimentos, atitudes, ações, opções ... do seu estilo."⁶ Este é o caminho da verdadeira conversão, ao qual nos convida a Quaresma. Isto é "rasgar o seu coração e não as vossas vestes"!

Façamos memória do nosso primeiro "sim" com o qual aderimos ao chamado de Jesus para segui-lo mais de perto, lembramos os compromissos que livremente acolhemos e publicamente professamos os votos de castidade, pobreza, obediência e caridade. Voltemos como verdadeiros "discípulos" ao seu seguimento e purifiquemos neste tempo de graça especial que é a Quaresma, a Sua imagem que deve refletir em nós.

O Papa sonha com uma Igreja "pobre e para os pobres", uma Igreja "pobre e missionária".

Sonhamos também nós com uma Congregação "pobre e para os pobres", uma congregação "pobre e missionária," regenerada em primeiro lugar em cada um de nós.

Olhemos neste tempo, como disse o Papa, as nossas misérias materiais, morais e espirituais. Submetemos nossas vidas aos valores do Evangelho e do carisma, e façamos as purificações necessárias, sem medo das "dores", recordando que "a verdadeira pobreza dói", que o verdadeiro a "desapego" dói, a "conversão" dói! Não serve uma conversão a água de rosas, que se contenta com algumas penitencias comunitárias, algumas vezes reduzida ao mínimo, vamos ao essencial: À conversão "dolorosa" de nossas vidas!

Irmãs, o tempo é breve, nós experimentamos quando somos confrontadas com a doença e o medo da morte! Eu também o experiento neste momento! Então, vamos

⁴ PIMC, Constituição, Art. 33.

⁵ PIMC, Atos XI Capitulo Geral, Decisão sobre o estilo de vida, n. 1, pag. 44.

⁶ PIMC, Atos XI Capitulo Geral, pag. 44.

adiante todas juntas, voltemos á escola de Jesus, olhando apenas para Ele e a partir dele vamos aos irmãos e irmãs para comunicar a experiencia alegre e bela da misericórdia, do perdão e do amor verdadeiro e sincero, a experiência do amor transformador e terno de Deus, em seu Filho Jesus, que se fez um de nós e nos amou até o fim. O tempo é breve! Não o desperdiçemos com coisas inúteis, com palavras inúteis e ações inúteis!

Convido a todos para ter em mãos neste tempo a mensagem do Papa e em especial para retomar as Constituições os artigo 25 a 33, para meditar, ruminar, torná-los objeto de confronto pessoal e comunitário. Para organizar como comunidade tendo em presente os artigos 34 e 37 das Normas Gerais presente nos Atos do XI Capítulo Geral, pg. 59-60, e fazer escolhas de acordo com o "espírito" e não de acordo com os "escritos"; escolhas que nos ajudam a conversão e não conformar-nos com a prática exterior.

Ajudando-nos umas as outras neste caminho de conversão e santidade verdadeira.

Poderão nos ajudar algumas perguntas, para refletir tanto pessoalmente e comunitariamente:

1. O que exige a expressão do Papa: "A Quaresma é um tempo adequado para o "despejamento"?
2. De quais "coisas" Eu preciso "desapegar-me"?

- No ambito material: quais coisas inúteis, supérfluas, desnecessárias, eu tenho no quarto, no escritório, na casa ... (objetos, roupas, animais ...)? O que eu poderei "desapegar" e solidariza-me com quem realmente precisa?
- No ambito moral: Quais vícios e pecados subsistem em mim e contaminam minhas relações fraternas e apostólicas (ironia, agressões verbais, palavras e gestos de pouca educação e falta de respeito)? De quais poderei "desapegar-me" para colaborá mais com o bem comum?
- No ambito espiritual: Quais coisas roubam o espaço de Deus e da oração (idéias, pensamentos, sentimentos, atividades, televisão, computadores ...), que me distancia de Deus e do seu amor? Quanto espaço ocupa o "meu eu egoísta" dando maior valor á minha vontade do que a vontade de Deus?

3. Como uso os bens materiais que a Providência me oferece? Com qual senso de pertença e com qual transparência uso? Como presto conta e coloco á disposição da congregação/comunidade aquilo que recebo por doação e por direito (salários, pensões, ofertas, presentes...), assumindo assim, a vida dos pobres e do verdadeiro espírito de família?

4. O Papa diz: "*Não acredito numa esmola que nao custa e que nao doi*". Qual tipo de Vida Religiosa, de pobreza e de dom de mim mesma escolho no cotidiano? Aquela que "dói" em mim ou aquela "gosto"?

5. Como empenhar-me seriamente para renovar a profissão religiosa, e assumir a pobreza, esposando-lá, tornando-lá não só afetiva mas também efetiva para colaborar para que a Igreja/Congregação seja "pobre e para os pobres e missionária"?

Caríssimas irmãs,

Estas são apenas algumas reflexões que nascem a partir da observação e da escuta da nossa realidade. São vários motivos de preocupações olhando para uma Congregação que se aproxima aos 100 anos da Fundação e que há uma grande e bonita missão na Igreja.

A Congregação depende de cada um de nós, cada Pequena Irmã Missionária da Caridade. Então, eu desejo a todas que nesta Quaresma revele em cada uma o amor de Cristo, amor à Congregação, o amor à vocação livremente recebida e acolhida, o amor entre nós e amor aos pobres.

Que olhando Jesus e colocando-nos com humildade e obediência em sua escola cheguemos à Páscoa renovadas na mente, no coração e no espírito e ofereçamos à Igreja o dom da nossa conversão.

Maria Santíssima. Nos acompanhe neste caminho. Ela, que estava sempre ao lado de seu Filho, também estará sempre ao nosso lado para orientar-nos e encorajar-nos.

Saúdo fraternalmente, entrego-me às suas orações e permaneçamos unidas no comum ideal da santidade.

Vossa irmã em Cristo:


Sr. M. Mabel Spagnuolo
Superiora Geral

Buenos Aires, 01 março de 2014.